

O PHAROL DO MINHO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os anuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

BRAGA 12 DE ABRIL.

A opposição tanto quer maldizer da situação, que no meio de suas rancorosas declamações, lá se lhe escapa, — hem a seu pezar, — o louvor dos que a dirigem.

E' o que de ordinario acontece, quando os argumentos não são filhos da convicção, mas do calculo: este falha muitas vezes, quando aquella lhe é contraria.

A verdade abre-se passagem, ainda através os sophismas mais bem engendrados pelos melhores talentos.

No meio d'um churrilho d'asserções gratuitas, os adversarios do governo confessam, que a este se deve o não vermos todos os dias — como em tempos que já lá vão — agitada a nação com revoluções.

Assim o vimos escripto em o n.º 159 do *Moderado*.

Pois ainda que aos homens, que se acham á frente dos negocios publicos, outro beneficio lhes não deveramos, esse seria bastante, para que elles hem merecessem da patria, por terem cravado o prego na roda do carro revolucionario.

O collega dá-nos *inocentemente* a razão do facto.

« E' — diz elle — porque os revolucionarios estão todos disfructando os empregos.»

Espantoso deveria ser o numero dos empregos, para accommodar a grande maioria dos portuguezes, que por tantas vezes tem sacudido o jugo daquelles, que tem pertendido tyrannizar-os: ou muito diminuto o numero dos revolucionarios, para que merecesse a pena, de se lhes dar importancia!

Que lhe agradeçam as *amabilidades* do collega os seus correligionarios politicos d'agora e d'outros tempos; pois que o governo, timbrando de tolerante, tem indistinctamente collocado os individuos de todos os partidos politicos, só tendo em conta a sua aptidão, a sua moralidade, e os seus direitos.

A essa tolerancia politica, ao pensamento fomentador, ao quanto se empenha em organizar o paiz, aos cuidados que lhe merecem as conveniencias publicas, aos sacrificios de toda a or-

dem que está fazendo para accudir ás necessidades do povo, é o com que o governo tem alcançado re-tabelecer a confiança, que o povo tinha perdido em todos aquelles, que tanto em outras epochas lhe prometteram, o que só ficava escripto nos programmas da sua elevação ao poder.

E' a tudo isto que se deve a manutenção da ordem publica: porque o povo conhece isto, e já o não illudem as palavras pomposas, com que ainda hoje pertende alguém commovel o, lançando ao governo o odioso de todos os acontecimentos, e ainda daquelles que não está na mão do homem prevenir, ou remediar.

Oh! quanto se não exforça certa opposição acintosa, em sobrecartegar a situação, como culpada de todas as desgraças que affligem a humanidade! Nem a mole-tia das vinhas, nem a intemperie das estações, nem mesmo o perigo da invasão da cholera morbus lhe escapou!

Quanto não afeia essa opposição, a que alludimos, as difficeis circumstancias, em que o povo se encontra, e com que Deos quiz provar a nossa paciencia! E em logar de o exhortar á esperança e á resignação, só procura incutir-lhe a desconfiança do remedio, dizendo lhe que ninguem cuida de suas necessidades; indicando-lhe o de que pode ser capaz a desesperação do homem, que se deva julgar abandonado dos que tem restricta obrigação de olhar pelo seu bem estar!

E dizem que não especulam com as calamidades publicas?!

Ao menos não lhe podemos agradecer a carencia da boa vontade, que se ensinua em todas as suas declamações. Nem podemos gabar, mas só registrar, a confissão de verdades que, ás vezes no meio do fogo de suas argumentações lá se lhes escapa da consciencia.

Em lugar competente transcrevemos um artigo da *Concordia* por o julgarmos de maior interesse.

ESTRADA DE BRAGA A VALENÇA.
GUARDA rigoroso silencio o pobre lavrador da Barca, ou dorme elle somno bem profundo! Ficaria de-

sapontado com o artigo, que o sentinella da serra d'Arga offereceu ao ex.º governador civil? ou com o officio que sua exc.ª dirigiu ao administrador deste concelho, elogiando e approvando os trabalhos da camara e a directriz por Ponte do Lima? o que é, lá o sabe elle; e o que nós sabemos é, que o homem está embuchado com-nosco não pode ser a indifferença; por que não só, somos muito seu afeiçoado, mas mesmo muito grato á generosa hospitalidade, ou agazalho d'amigo, que nos offereceu na Barca: em cuja terrinhola, só algum amigo póde desviar a grande crise de pernoitar a gente no oho da rua Pois nós em presença das hostilidades, em que nos achamos envolvidos, estamos sempre á lerta na nossa guarita na Cham de Mena, e não podemos deixar de emburrar muito solennemente com o maldito silencio do pobre lavrador. Não é interessante uma campanha sem amudados recontros, marchas, e contra-marchas: saia portanto da sua cabana o pobre lavrador da Barca, torne a encontrar o homem do chuço, e delle ouvirá verdades amargas. Quem teve valor par' aggreddir, deve ter coragem bastante para não recuar ao ver a frente alva do vencedores. Dices-teis vós, que a ponte de Ponte do Lima era estreita, defeituosa, arruinada e que seiu? pois escutai — No dia 30 de Março findo ás cinco horas da tarde o sr. engenheiro Januario de Almeida, mandado pelo governo como sabeis estudar as duas estradas de Braga a Valença, pelos Arcos e por esta villa, examinou a nossa bella e extensa ponte, que encontrou em optimo estado; e passando em seguida a medir a sua largura, resultou ser a ponte de Ponte do Lima mais larga cincoenta e sete centimetrodo que a da Barca. Pela lingouagem vulgar dous grandes palmos e meio. Os espectadores que não crão elles poucos, recordando se das mizerias, que a este respeito avançou o pobre lavrador da Barca soltarão grandissimas gargalhadas, e houve chalaça fina: foguetorio, e vivo rio não houve porque se é glorioso á vista de factos dar um solenne desmentido a nossos adversarios, com tudo uma victoria

alcançada sobre os da Barca, é sempre um successo de pouca importância. Offerecemos outra pitada ao pobre lavrador, que ainda supponho um pouco sonambulo. Dizeis vós tambem no vosso libello contra os homens dos sete h h, que Ponte do Lima estava em grande decadencia: e como cazareis vós agora essa decadencia com acções no valor de quarenta e quatro contos de reis, com que a tal Villinha decadente se destorce? Pobre lavrador! o estenderete foi tão pronunciado, o lodaçal em que vos atolasteis tão lamacento, que só vos resta um contricto — *peccavi, pœnitet me peccati* — Pobre lavrador da Barca, não fujaís do campo da batalha, mas buscai melhor terreno; o que escolhesteis é pessimo: deu grande contingente para a mais completa derrota. Os da Barca e Arcos não tem muito que agradecer-vos.

A polemica tem sido mais para nós do que para vós. Vai chegando a epocha de muita gente se desenganar das falsidades, e miseraveis prognosticos, que contra nós se escreverão: mas os improvisados campeões, e os Pseudo — prophetas, tem-se enlameado perfeitamente. — *Dignus est mercenarius me cedere* — Os Limarenses sem risco de serem desmentidos, com flores da Rethorica uns, e outros sem ellas, tem sempre levantado a luva, e respondido em forma a seus contendores. Até ao celebre Minhoto imparcial da Barca mandarão responder por um José Fernandes ou João Fernandes, que vale o mesmo. Não se perca o decóro nem a decencia e a fide é interessante e muito mais recreativa, do que a nojenta correspondencia com muitos TT, com a qual de Villa Nova da Cerveira nos ma-são em quasi todos os numeros da Razão. O snr. presidente da camara municipal de Monção é que tambem pelo seu silencio parece, que passa algum tanto incomodado; acaso seria alguma indisposição de estomago com ruínas amargosas da vida ensopadas com orvalho negro da duvida, de que nos falla o deputado José Luciano nos seus boletins das praias da Terceira? ou ficaria talvez abarrotado com as respostas que á sua epistola derão o João Mimoso, e o Gaspar Pereira? Mas na falta do cidadão presidente, o snr. Fiscal da municipalidade podia entretêr-nos com alguma coisa. Se deixão continuar o negocio com tal podriqueira, ás duas por tres os nossos inimigos fazem todos vispare; e isso nem é bonito, nem está no gosto. E' olhar para a Crimea: uns, e outros, dão, e apanhão, mas ninguem arreda pé. E ainda quando houvessem deveres mais imperiosos a cumprir, ou grandes indigestões a supportar, não tendes vós por vosso pharol o minhoto imparcial o mais eminente prosador e o maior lampadario scientifico que se conhece? pois exhortai-o a que ponha mais um pouco de lixo no Porto e Carta, e a vossa causa será salva. Pobre lavrador da Barca, sinto muito ter ainda que molestar-vos com mais dissabores; mas tende paciencia supportai com resignação. O referido engenheiro diz sem rebuço, que a estrada por Ponte do

Lima é mais curta, e mais barata. Que seguindo pelos Arcos tem a construir-se nove pontões. Que a Ponte dos Arcos de Val-de-Vez é pessima, e que tem de ser substituida por uma nova desde os alicerces. Que no zig-zag do extremo tem a fazer se de supporte muralhas ou paredes d'enorme despeza. Que considerando o governo a estrada de Braga a Valença como estrada europea, (como é p is só faltão essas dez legoas para o Porto e Braga se tornarem communicaveis com as mais remotas cidades da Europa), que necessariamente será preferida a directriz por Ponte do Lima. E ao que o snr. Januario d'Almeida ahi disse acrescentaremos nós — os antigos, que collocarão em Ponte do Lima uma Provedoria; Weresford o batalhão de caçadores n. 12, e os modernos sob a regencia do Senhor D. Pedro uma subprefeitura, é por que entre tão diver as epochas reinou sempre o mesmo pensamento. — ser Ponte do Lima um ponto central. e uma terra de consideração. D'isto nunca houve nos Arcos, e muito me'os a pequenita Barca, que *pro favore* usa apenas do seu Juiz Ordinario. Ponte do Lima é circundada de Braga, Barcellos, Vianna, Caminha, Villa Nova da Cerveira, Valença, Monção, Arcos, Barca, e Pico de Regallados. Mostrai-me pobre lavrador da Barca uma outra Villa de Portugal, que sendo cortada por uma estrada de primeira ordem possa estender tantos ramais em circumferencia, e para tão grandes povoações? Dos Arcos que ramais podem sair para o nascente? tereis que responder-me, que só para desertas montanhas. Nunca fomos a esses lugares, nem disso temos pesar: mas tivemos o casão de os observar com attenção em um bello mappa da provincia do Minho que fez favor de nos mostrar o snr. Januario d'Almeida. Ponte do Lima é além do referido, o que disse o snr. Sebastião Calheiros, o empirio ou deposito de cereaes, de muitas legoas em circumferencia, especialmente do muito productivo concelho de Coura. Por tanto pobre lavrador da Barca aguardemos qual se fará pedaços, se a vossa fouce roçadoura, se o chuço que julgasteis quebrar só com o vosso sopro ao

Sentinella da Cham de Mena.

ALÉM do Mattos 3°, que veio carregado de milho para a exc.^m camara, entraram varias outras embarcações carregadas com o mesmo genero para a commissão da camara, que está gerindo o emprestimo do Banco.

Tambem tem entrado outros navios com igual carregamento para particulares, e muitos outros são esperados.

Talvez que já amanhã se venda milho a bordo a 700 reis e na feira a 720 reis.

Consta-nos que a commissão já officiou ás camaras do districto e das provincias no norte, prevenindo-as de que poria á sua disposição a porção de milho que fôr necessaria para oc-

correr ás precisões dos seus municipios.

A abundancia vai portanto succeder á escacez, e por preço razoavel. (Concordia.)

EDITAES.

A Camara municipal do concelho de Braga etc

FAZ saber, que tem de ser arrematadas nas salas do Paço do concelho pelas dez horas da manhã de cada um dos dias abaixo designados, e com as condições que se acham patentes na secretaria, as seguintes rendas — a saber —

No dia 25 de Maio proximo futuro — a da contribuição dos carros que no anno de 1853—54 produzio a quantia de 1:006\$200 reis; e no de 1854—55 a de 1:015\$800 reis; e a dos Barcos de Santa Maria e Ancede, que n'aquelle anno produzio a quantia de 173\$600 reis; e neste a de 228\$100 reis.

No dia 30 do mesmo — a das taxas da Alfandega do Peixe, que no anno de 1853—54 produzio a quantia de 48\$050 reis e no de 1854—55 a de 38\$500 reis, — a do Armazem da Sardinha, que n'aquelle anno produzio a quantia de 21\$900 reis, e neste a de 22\$100 reis; — a do Quintal dos Matadouros, que n'aquelle anno produzio a quantia de 18\$840 rs. e neste a de 17\$670 reis; — e a do custeamento da iluminação publica, que em cada um dos ditos annos foi arrematada por 2:160\$000 reis, ou 45 reis por cada lampião, sendo vinte noites em cada mez, e 225 lampiões.

E no dia 1.º de Junho seguinte — a das contribuições lançadas aos vinhos verdes e maduros e carnes frescas, que no anno de 1853—54 produzio a quantia de 13:330\$ rs. e no de 1854—55 a de 15:350\$400 reis — e finalmente a dos 5 reis novamente lançados á carnes frescas e seccas, que n'aquelle anno e em nove mezes produzio a quantia de 4:001\$000 reis; e neste a de 6:006\$300 reis.

E por isso todos os individuos que nas referidas rendas quizerem lançar, podem comparecer no local e horas designadas.

Braga 9 d' Abril de 1855. E eu Manoel Joaquim Munso, escrivão da camara o subscrevi.

Pelo Presidente
Joaquim José Braga.
(225)

A Camara Municipal do Concelho de Villa Chaã &

FAZ publico que no dia 18 do proximo futuro mez de Maio pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho se hade proceder á arremateção das rendas e contribuições municipaes indirectas do anno economico de 1855 a 1856; a saber:

Aluguel do terreno e aprestes das feiras de Villa Verde.

Afferição de pezos e medidas

Cinco reis em cada arratel de carne de qualquer natureza, que for cortada e vendida no dito Concelho para consumo publico.

Um real em cada quartilho de vinho verde, e dois reis em cada quartilho de vinho maduro que for vendido almudado ou aquartilhado.

Cujas rendas foram arrematadas pelo anno economico de 1853 a 1854, a do aluguel do terreno e aprestes das feiras de Villa Verde por 50\$000 rs. e a de afferição de pezos e medidas com a das contribuições indirectas por 570\$750 reis, e pelo anno economico de 1854 a 1855, todas em globo, por 718\$050 reis.

CONDIÇÕES.

1.º O arrematante receberá do actual rendeiro cem mezas ordinarias, nove bancos, trinta e cinco taboas do uso das tendas altas, e quarenta e cinco estacas, tudo prompto e em bom estado, e que sirva nas ditas feiras; e findo o tempo da arrematação entregará á Camara ou á sua ordem outros tantos aprestes iguaes aos que receber, e em nada inferiores.

2.º O arrematante apromptará á sua custa o resto dos aprestes necessarios, e fará pôr os do costume nos dias de mercado nos lugares competentes, até ás oito horas no verão, e até ás dez no inverno.

3.º O arrematante cobrará e receberá dos vendedores os preços dos alugueis do antigo e actual costume.

4.º O arrematante cumprirá exactamente o que relativamente ao officio de afferidor se acha estabelecido no Código de Posturas do Municipio, e que pela operação d' afferir e conferir receberá as esportulas marcadas na tabella annexa ao mesmo Código.

5.º Receberá e cobrará tambem por sua conta o producto das contribuições Municipaes indirectas, que ficam designadas.

6.º O preço d' arrematação destas rendas será pago no cofre do municipio em quatro prestações iguaes, sendo ametade pelo menos de cada uma em ouro ou moeda de prata grauda; a primeira no primeiro dia do mez de Outubro, a segunda no primeiro dia do mez de Janeiro, a terceira no primeiro dia do mez de Abril, e a quarta até ao dia vinte de Junho do dito anno economico; e que não pagando cada uma destas prestações no dia do seu vencimento, como fica declarado, ficará o arrematante e seu fiador sujeito a serem demandados e compelidos pelos meios legaes a satisfazer o seu pagamento, e bem assim obrigados á pena de pagar mais a beneficio do cofre do municipio a quantia de cinco por cento sobre a importancia em divida; mas esta pena não terá lugar se o arrematante ou seu fiador effectuar o seu pagamento no espaço de oito dias contados desde o estipulado para o mesmo pagamento.

7.º O arrematante dará fiador idoneo, que possua bens de raiz no referido concelho, ao fiel e exacto cum-

primento do contracto e de suas condições.

8.º O arrematante e seu fiador renunciarão todos os casos fortuitos solitos e insolitos a respeito do contracto e condições a que se sujeitar, bem como o foro de seu domicilio se for defora do Concelho, afim de responder perante as Justicas d' elle e da respectiva comarca

9.º Que a confirmação d' arrematação e condições estipuladas fica dependente do Excellentissimo Conselho de Districto.

O que se faz publico para conhecimento de a quem convier.

Villa Chaã 2 de Abril de 1855.
Antonio Fortunato de Faria, Escrivão da Camara o escrevi.

O Presidente
Manoel Joze de Souza.
(226)

NOTICIARIO.

7 e Deum — Celebrou-se hontem na Sé Primaz um solemne Te Deum em acção de graças por ter sido definido o dogma da Immaculada Conceição da VIRGEM MARIA NOSSA SENHORA.

Concorreram as auctõridades ecclesiasticas, administrativas civis e judicarias, e a officialidade do regimento 8. A cidade illuminou-se por tres noites.

— Romaria. — No dia 9 do corrente foi a romaria de Santo Adrião nos suburbios desta cidade, notando-se uma concorrência superior á dos annos antecedentes.

— Chegada. — Chegaram a esta cidade, e hospedaram-se na Estrella do Norte os ill.^{ms} snr.^o José Antonio Videira, Alberto Alexandre Duarte e Souza, Francisco Bernardino Pinheiro, José Vicente d'Oliveira, Daniel d'Almeida Navarro

— Desgraça. — No dia 30 do pasado no lugar de Vessadas, freguezia de Barcelinhos, concelho de Barcellos, João José Ferreira, pedreiro, ficou maltratado por causa d'um tiro dado em uma pedreira; foi logo recolhido ao hospital.

— Vacaturas. — Estão vagos no exercito os logares de cirurgião ajudante em cavallaria 5, 6, e 8, e caçadores 1, e 8, e infantaria 3, 4, e 13.

— Reforma. — Foi reformado na conformidade da lei o ex.^m snr. José Joaquim da Silva Pereira, brigadeiro graduado.

— Fallecimento. — No dia 31 do pasado falleceu o snr José Liberato Freire de Carvalho; como liberaes, que prezamos ser, choremos a sentida morte deste liberal sem mancha.

— Outro. — Falleceu no Porto no dia 8 do corrente, a ex.^m snr.^a D. Maria Victoria Jacome Moscozo, irmã da ex.^m Marqueza de Terena.

— Outro. — Falleceu o arcediago da Sé da Guarda, irmão do ex.^m visconde de Vallongo.

— Macrobio. — Em uma povoação da Catalunha existe uma mulher que conta 100 annos, conserva as faculdades intellectuaes e dá um passeio todos os dias de duas horas, talvez para vêr algum amante.

— Entrada. — Entraram na barra do Porto mais 58,000 alqueires de milho.

— Sahida. — Sahiram do Porto no vapor de guerra Mindello 163 prezos sentenciados a degredo.

— Naufragio. — Perto de Peniche naufragaram dons barcos hespanhões com carga de milho e tabaco, salvou-se a tripulação.

— Molestia. — Acha-se gravemente doente o snr. José Narcizo Silva Porto.

— Pobres. — Os que são soccorridos pela commissão de beneficencia no concelho de Ponte do Lima exceedem a 360.

— Novo jornal. — Recebemos os primeiros n.^{os} do novo e bem escripto jornal o Seculo

— Côrtes. — Foram prorogadas até 30 d'Abril.

— Tabaco de fumo. — E' actualmente podre e de pessima qualidade, pedimos aos delegados de saude vizitem os estanques e obstem a que genero tão deteriorado e nocivo á saude se esteja vendendo.

— O Imperador Luiz Napoleão mandou adornar uma das principaes sallass das Tulherias com um quadro, executado pelo celebre pintor francez Horacio Vernet e representando Napoleão 1.º rodeado de todos os marechues e generaes mortos nos campos de batalha, durante as guerras gigantescas do imperio.

— Preço dos cereaes — na terça feira passada regularam no mercado desta cidade pelos seguintes preços:

Milho	800
Centeio	720
Trigo	880
Milho alvo	720
Feijão branco	800
Dito rajado	800
Dito fradinho	720
Dito vermelho	800
Dito amarello	800
Painso	720
Batatas (alqueire)	400
Nozes . dito	480
Castanhas dito	400
Azeite (almude)	5\$ 00
Vellas (arroba)	3\$ 700

— Amortisação. — Amortisaram-se na junta do credito publico no dia 3 1,392 notas do banco de Lisboa; valor 9:000\$000 reis.

— Fallecimento. — A Archi duqueza Maria Dorothea, viuva do principe palatino Joseph, e mãe de S. A. Real a duqueza de Brabante falleceu em Ofen, de idade de 58 annos.

— Milho. — Em Coimbra já tem regulado a 550 rs. o alqueire.

— Fallecimento. — Falleceu em Trieste onde residia o Infante de Hespanha D. Carlos Maria Isidoro, marido da princeza portugueza D. Maria The-reza e pertendente á coroa de Hespanha.

— Menschikoff. — Segundo a Presse de Vienna tem toda a authenticidade a morte deste.

— Aguardente. — No mez de Março chegarão ao Porto mais de 200 pipas d'aguardente, da Beira Alta.

— Lê se nos Pobres.
— Baixa de preço. — O milho tem soffrido uma baixa consideravel no

preço pois que já se vende a 600 reis o alqueire, abordo de umas embarcações que estão no Douro, carregados delle.»

— Lê-se na *Razão*.

«— *Agouro*. — Quando em Moscow se estava celebrando a cerimonia de jurar obediencia e fidelidade ao novo czar, cahiu o grande sino da torre de Ivan Velik e matou perto de 100 pessoas. Este acontecimento foi considerado pelo povo como um sinistro agouro.»

«— *Telegrapho Electrico*. — Está para ultimar o contracto do telegrapho electrico com mr. Berger, na extensão de 600 kilometros, sahindo do Terreiro do Paço, Palacio das Côrtes, Paço das Necessidades, Cintra, Carregado, donde partirá um braço para o Porto, passando por Coimbra e outro para Badajoz, para se entroncar com o de Hespanha e ligar-se com o das outras nações.»

(*Bibliotheca Lusitana*)

Lê-se no *Coimbricense*. — Na manhã de 28 do corrente pôde ser capturado o famoso facinora Manoel Medas, de Villa Pouca pelo dignissimo Delegado de Arganil o snr. Francisco Henriques de Souza Secco, auxiliado pelos destacamentos de caçadores e cavallaria estacionados naquella Villa.

Lê-se no *Braz Tizana*. — Decidiu-se hontem a questão da querrela de S. Ex.^a o snr. Duque de Saldanha contra o editor responsavel do *Periodico dos Pobres*. A sessão durou até perto das 4 horas da manhã d'hoje, hora em que o jury publicou o seu *verdictum*; em consequencia do qual o snr. Juiz presidente condemnou o dito editor, por abuso de liberdade de imprensa, na multa de 10\$000 reis e nas custas do processo.

EXTERIOR.

Dizem de Francfort em 27 de Março que já se podem considerar em pé de guerra, e promptos a entrar em campanha os contingentes federaes dos quatro reinos secundarios allemães; mas que independentemente da rivalidade que continua a existir entre a Austria e Prussia sobre a nomeação de um commandante em chefe de todo o exercito federal, cada um dos grandes corpos deste exercito deve ser commandado por um general de alta categoria. A Saxonia, o Hanover, e o Wurtemberg não tem podido chegar a um accordo sobre esta nomeação.

A Baviera é o unico estado que já nomeou commandante em chefe do seu exercito, o que mais promptamente se armou e completou. — A Saxonia fórma com os outros quatro pequenos estados o 9.^o corpo do exercito federal; e os seus plenipotenciarios devem reunir-se em Dresda, no dia 3 d'Abril para proceder á eleição do commandante em chefe daquelle corpo.

O *Morning Post* de 29 de Março diz que alguns jornaes fixaram por erro o dia 25 d'Ab il para a visita do imperador e imperatriz dos francezes á rainha Victoria. Que não está fixado o dia, mas que é provavel que se verifique por todo o mez d'Abril; e que não será mais que uma visita de familia.

Consta que os alliados tomaram a torre Malaboff, ponto importante e que se considerava como um dos meliores fortes em frente do ataque.

Segundo as noticias de S. Petersburgo parece não haver os francos sobre o accordo diplomatico na base de — limite do poder russo no mar Negro.

A *Presse* diz que se esperava o consentimento do Imperador Napoleão a um armistício de 10 dias.

Nos Estados Unidos donde receberam noticias até 19 do passado causou grande sensação a morte do Imperador Nicolau.

Na Turquia vão lavrando as ideias progressistas de lord Palmerston declarou na camara dos commons em resposta a uma interpellação — que ora em diante os turcos que abraçassem o Christianismo, ou os Christãos que tivessem renegado e voltassem á sua religião não fossem punidos.

Os vapores de guerra inglezes que compõe a guarda avançada da esquerda do Báltico, partiam já de Dunar e são: Imperioso, Fenialus, Arrogant, Cossak, Tatar, Desperate, Esk e Archer.

— Lê-se no *Monitor* de 30:

«O tenente general barão de Wedell foi recebido hoje em audiencia particular pelo Imperador. O general partiu á noite para Berlim, onde vai receber novas instruções do rei, voltando proximoamente a Paris.»

Uma participação de Vienna de 30, diz:

«A archiduqueza Maria Dorothea, viuva do principe palatino Joseph, e mãe da duqueza de Brabante, morreu em Ofen, d'idade de 58 annos.

«A noticia da proxima chegada de M. Drouyn de Lhuys, produziu uma favoravel impressão na Bolsa.

«Sir Grey, membro do gabinete inglez, assegurou na camara que os reforços para o Oriente tinham já partido, tanto para a esquadra como para o exercito; e que o regresso de lord Russel devia ter logar alguns dias depois da Paschoa.

As camaras foram depois adiadas para 16 d'Abril.

Um despacho de Londres de 31, diz:

«M. Drouyn de Lhuys teve uma conferencia de 3 horas com lord Palmerston, conde de Clarendon, lord Lansdowne, e conde de Walewski, embaixador francez em Londres.

«Depois desta conferencia, M. Drouyn de Lhuys, foi recebido pela rainha.»

AGRADECIMENTOS.

ANTONIO Anacleto da Silva Gil e seu genro Antonio Jeronimo da Silva Gerales agradecem, por este meio, a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua presada mãe e avó, lhes fizeram a honra de os cumprimentar, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente. Pedralva 10 Abril de 1865.

JOZE Fernandes Guimarães agradece a todos os Ill.^{ms} Snr.^{es} que lhe fizeram a honra de o cumprimentar e assistir na Igreja da veneravel Ordem 3.^a ao officio de sua mulher D. Thezeza Angelica Mendes no dia 18 de Março e pede desculpa pelo não poder fazer pessoalmente. (222)

Publicações Litterarias.

ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.^o 46. deste interessante jornal religioso. Assigna-se em Braga em casa de José Maria de Sousa, rua Nova n.^o 3 — Lisboa na administração da *Nação* campo de Santa Anna n.^o 31 — no Porto na do *Portugal* rua d'Almada n.^o 338. —

Preço por 36 numeros 1:200 rs. 18 ditos 660 rs. (francos de porte).

ANNUNCIOS.

PELO juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Faria, no dia 6 do proximo mez de Maio pelas 9 horas da manhã, á porta do Tribunal das audiencias, aonde se costumão fazer as arrematações, se tem de arrematar as medidas penhoradas a João Pereira de Souza Alvim, da freguezia d'Aguaes Santas, julgado da Povoia de Lanbozo, na execução que lhe move Jacintho Pereira de Souza Alvim da freguezia de Gallegos, julgado de Penafiel, que são as seguintes a saber, 12 medidas de pão, 6 de milho, 3 de centeio, e 3 de milho alvo, impostas no prazo que possui Sivestre da Silva e mulher, da freguezia de Moure, julgado de Penella, avaliadas em 79\$200 rs. e 13 medidas de pão meado milho alvo e centeio, que paga Manoel de Souza e mulher, do lugar do Bairro, da Villa e julgado de Prado avaliadas em 93\$600 reis; e por tanto toda e qualquer pessoa que pertenda arrematar as referidas medidas, queira comparecer no local, dia, e horas indicadas. (221)

 João Baptista Pereira Rebello, que aprendera a lingua franceza em França, e a ensinava em Barcellos, s'offerece a ensina-la, ao presente nesta cidade, Largo de S. Miguel Anjo n.^o 4 2.^o andar; bem como a ir a casas particulares. (216)

No dia 22 do corrente mez d'Abril se tem de verificar pelo cartorio do Juizo de Direito d'esta cidade de Braga — Maia — a arrematação voluntaria das casas e Quinta denominada da Casa Grande da mesma cidade pertencente a Sebastião de Magalhães Araujo e Costa e mulher, pelas 9 horas da manhã do referido dia, e no Paço Archiepiscopal aonde se costumão fazer as audiencias, o que se annuncia para que todo e qualquer pretendente a quem convenha poder comparecer, pois se entregará o ramo a quem chegue ao preço mais rasoavel podendo qualquer pretendente colher as informações precisas em casa do snr. Antonio José Pimenta Gonçalves morador na Fonte da Carcova desta mesma cidade. (223)

Domingos José Vieira da Cruz, negociante, com casa de commissões recebeu um novo sortimento de papel para forros de sallas — Lapins de superior qualidade para mantilhas — Nobrezas — Lustrinas — e Merinos — Setins pretos desde 600 a 2\$200 rs. gorgões pretos, que tudo vende por preços comodos — Livros em branco em 4.^o e folio. (224)

TYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza N.^o 37